



SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MENTAL HEALTH, ITS SPECIALITIES AND THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXT

Lucilene Aparecida Aires Sonaque¹
Láisy de Lima Nunes²

Resumo

O estudo apresentado trata-se de um artigo teórico e traz o cenário da pandemia de COVID-19 e suas implicações para a vida de pacientes em saúde mental, bem como dos profissionais que atuam nessa área. O presente trabalho objetivou discutir a temática da saúde mental e suas peculiaridades no contexto da pandemia da COVID-19. Apresenta o contexto geral da saúde mental, o tratamento e a atuação profissional neste meio. Demonstra ainda as dificuldades encontradas para dar seguimento a este trabalho a partir do surgimento da pandemia e as peculiaridades do trabalho na área da saúde em meio ao contexto pandêmico. A saúde mental é tema importante para ser discutido em qualquer tempo, em cenários de pandemia sua relevância tende a ser acrescida. Sendo assim, as possibilidades de discussão e aprofundamento no conhecimento do assunto se fazem importantes neste momento. Destaca-se que, muito ainda é preciso para ampliação desta discussão, sendo assim, futuros estudos sobre a temática ainda são essenciais para ampliação de resultados.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Isolamento

Abstract

The study is presented as a theoretical article and brings the scenario of COVID-19 pandemic and its propositions for the lives of mental health patients, as well as of the professionals who work in this area. This study aimed to discuss the theme of mental health and its peculiarities in the context of the COVID-19 pandemic. It presents the general context of mental health, treatment and professional performance in this environment. It also demonstrates the difficulties encountered in following up on this work after the emergence of the pandemic and the peculiarities of work in the area of health in the midst of the pandemic context. Mental health is an important topic to be discussed at any time, in pandemic times its result tends to be increased. Thus, the possibilities for discussion and deepening the knowledge of the subject became

¹ Especialista em Gestão em Saúde, Graduada em Serviço Social, Técnica em Enfermagem no Hospital Regional de Cacoal e na Prefeitura Municipal de Cacoal, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/2648713890552372> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9443-5205> E-mail: lucilene_sonaque@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Social, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6535650472081606> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4673-6289> E-mail: laisynunes@gmail.com

Endereço para correspondência UNIR Campus - BR 364, Km 9,5, Bloco 3D, CEP: 76801-059, Porto Velho – RO. Telefone: (69) 2182-2112.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

important to address in this study. It is noteworthy that, much is still needed to expand this discussion, therefore, future studies on the subject are still essential for the expansion of results.

Palavras-chave: Mental health; COVID-19; Isolation

Introdução

A pandemia do novo coronavírus, vivenciada em todo o mundo a partir do ano de 2020, trouxe um cenário de medo, sofrimento, incertezas e transtornos para toda a sociedade. Para os trabalhadores da área da saúde, as dificuldades são ainda maiores, os desafios se tornaram ainda mais intensos diante de um fenômeno desconhecido e com grande potencial de adoecimento e morte. Em se tratando de saúde mental, de forma particular, tem-se uma delicada situação, tanto para quem atua como profissional, para quem é paciente e necessita destes serviços, como também para toda a população que passou a se confrontar com situações ainda mais difíceis e dilemas que não apresentam respostas rápidas nem fáceis.

Buscar aprofundamento na temática sobre saúde mental é de fundamental importância para ampliar as possibilidades de resultados positivos nas políticas de atendimentos voltadas para esta área. Sendo assim, é justificável, sobretudo em tempos de maiores dificuldades de acesso ao tratamento, trazer à discussão o assunto (AMARANTE, 2001; BISNETO, 2009). A busca por apresentar esta temática ocorre, primeiramente, devido ao contexto de atuação da primeira autora, a qual lida no cotidiano de trabalho com o âmbito da saúde mental e tem conhecimento das tratativas em que se insere o paciente nesta situação.

Dessa forma, se levantou a problemática da saúde mental em um contexto de pandemia e a necessidade de aprofundar a tratativa em meio a um cenário desfavorável como este em que se vive atualmente. Foi abordado em primeiro plano a saúde mental, em seguida a pandemia e, por fim, o acesso e tratamento relacionados à saúde mental em meio a pandemia.

Procurou-se fundamentar o estudo por meio de referências bibliográficas, a fim de trazer argumentações embasadas e pertinentes ao tema. A utilização de estudos relacionados ao assunto é importante para identificação dos pontos que podem contribuir para uma proposição de soluções frente à problemática levantada e à discussão empreendida.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

O estudo ora apresentado trata-se de um artigo que apresenta aspectos da saúde mental, bem como das peculiaridades que envolvem sua tratativa e, aliado a estes aspectos, o contexto de pandemia atualmente conhecido. Desta forma, procurou-se fundamentar a proposição do estudo para apresentar um cenário que tem sido cada vez mais real.

Assim, o presente artigo busca discutir a temática da saúde mental e suas peculiaridades no contexto da pandemia da COVID-19. Destaca-se as dificuldades e as soluções que podem ser adotadas para oferecer, ao paciente em saúde mental, o tratamento necessário à manutenção de sua saúde, mesmo em tempos de difícil estabelecimento de contato próximo.

Saúde Mental: Concepções e Políticas Públicas

Em se tratando de saúde mental, no Brasil houve transformações ao longo do tempo, como a consolidação dos programas de atenção básica, de fundamental importância para redimensionar o padrão histórico voltado para a assistência ao paciente.

O âmbito da atenção básica, por meio da estruturação oferecida por programas específicos, como Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem configurando um campo de atuação em que práticas novas no modo de cuidado com a saúde mental podem ser implementadas. Observando princípios como interdisciplinaridade e integralidade surgem novos métodos de cuidados. Com isso, surge ainda a ampliação da assistência à saúde mental. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), a maioria das equipes ESF realizam alguma ação voltada para saúde mental.

Com a reforma psiquiátrica, houve a substituição dos hospitais e asilos onde eram depositados os doentes mentais, agora a prioridade se dá aos serviços psicossociais de ordem aberta e comunitária. Rotelli et al. (1990), alerta sobre a transformação nos modos como as pessoas são tratadas, sendo que a atenção psicológica passa a ser entendida como meio que contribui para sociabilidade e convivência.

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Para atender as necessidades do indivíduo que utiliza os serviços direcionados à saúde mental, implanta-se a abordagem humanizada. A partir disso, impõe-se três direções diferentes para o trabalho:

- o gerenciamento e controle geral do sistema, principalmente das internações fáceis e do processo de mercantilização da assistência na rede de hospitais conveniados;
- a crítica e “humanização” da realidade interna dos asilos e hospitais, com eliminação das formas mais severas de controle dos pacientes e ensaios de programas de reabilitação social, principalmente via oficinas expressivas e atividades laborativas, e alguns processos de desospitalização;
- a criação de equipes de saúde mental (psiquiátrica, psicólogo e assistente social constituíam a equipe mínima) em ambulatórios e postos de saúde, com regionalização das ações para uma atenção primária e preventiva em saúde mental, dentro do que foi chamado de “Ações Integrais de Saúde” (AIS), esboço do que constituiu mais tarde o Sistema Único de Saúde (SUS) (VASCONCELOS, 2000, p.193).

Com o estabelecimento de mudanças, era preciso basear esse processo de trabalho na lógica da ação territorial, ação grupal e no trabalho em equipe, atuando, então, de forma multiprofissional e interdisciplinar, para que o usuário pudesse ser visto nas suas maiores dimensões, e não apenas em ótica médica, da enfermidade e dos sintomas (VASCONCELOS, 2000).

A descentralização do Estado a partir da Constituição Federal de 1988. Com os movimentos da Reforma Psiquiátrica sobre um olhar à pessoa com transtorno mental, inaugura um novo modelo de atenção, não somente em diagnóstico científico patológico da medicina, mas com um olhar voltado ao sujeito, utilizando-se o termo reabilitação psicossocial (ROCHA, 2012).

A construção de um modelo de atenção descentralizado, no qual o manicômio não é o dispositivo central da rede de serviços, demanda cada vez mais a necessidade de profissionais comprometidos com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira, potencialmente capazes de contribuir para a materialização da política de saúde mental. Portanto, importa-nos que a reforma da psiquiatria significou a problematização social de saberes até então cristalizados, avançando na direção de reconhecimento da reabilitação social do indivíduo, promovendo uma atenção à saúde integralizada à

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

seguridade social, buscando a efetivação da cidadania do doente mental e instrumentalizar a atenção psicossocial a este segmento (ROCHA, 2012, p.40)

Vasconcelos (2000) afirma que, a partir da década de 1990, as entidades, como a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde, impulsionaram uma forte mudança nas políticas de Saúde Mental Brasileira.

Para Rosa (2008), a questão social, na saúde mental, se expressa a partir da exclusão da pessoa com transtorno mental do sistema produtivo e do convívio social pelo estigma social que passou a fazer parte da sua identidade, haja vista ser considerada, historicamente, pela sociedade como uma pessoa perigosa e incapaz, portanto, excluída do convívio social. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), por meio do estudo realizado em 54 países na década de 1990, estimou grande impacto e concluiu que 30,8% dos afastamentos do trabalho por motivo de doenças são decorrentes de transtornos mentais.

A pessoa com dificuldades na área da saúde mental demanda cuidado e o que ocorre muitas vezes é que são excluídas do contexto social e isoladas. Os adjetivos a ela conferidos passam pela questão de ser uma ameaça à sociedade e ser considerada incapaz para qualquer atividade. Este estigma, comumente, acompanha o paciente (ROSA, 2008).

Para Rosa (2008), existe um processo histórico de exclusão do paciente com transtornos mentais, a sociedade considera que “lugar de louco é no hospício”, fazendo menção à prática histórica de isolar o paciente mental em instituições que se transformavam em depósito para pessoas com problemas mentais e psicológicos. A família por sua vez não vê outra solução a não ser o isolamento. No entanto, as políticas públicas e reformas na área da saúde mental melhoraram este cenário.

Sobre essas mudanças no campo da saúde mental, verifica-se que as práticas a ela relacionadas ganharam novos rumos a partir da Política Nacional de Humanização (PNH), existente desde 2003, que surgiu para efetivar os princípios do SUS nas práticas de atenção e gestão. Com relação a reforma psiquiátrica, houve o fechamento dos chamados manicômios. No entanto, a reforma psiquiátrica não ocorreu apenas no quesito desinstitucionalização do paciente, mas, sobretudo na ruptura dos estigmas a ele relacionados. Os valores que norteiam este processo são: autonomia, corresponsabilidade, protagonismo dos envolvidos, solidariedade

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

entre os vínculos, respeito aos direitos dos usuários e participação coletiva no processo de gestão (CORDEIRO, 2012; MORETTO et al., 2008).

A reforma psiquiátrica buscava focar principalmente em centros e núcleos de atenção psicossocial, que atenderiam às necessidades sociais do indivíduo com transtorno mental. Além disso, o movimento exigiu também uma mudança na postura dos profissionais que passam ao trabalho em equipe, atuando de forma multiprofissional e interdisciplinar (VASCONCELOS, 2010). Essa exigência de mudança também esteve voltada para uma atuação humanizada e que considere o paciente de forma integral.

Para Bisneto (2009), o Movimento de Reforma Psiquiátrica ressaltou a ênfase no aspecto político da assistência social e da assistência psiquiátrica, a necessidade da interdisciplinaridade e de ultrapassar os limites entre os saberes, a necessidade de democratizar as relações de poder entre técnicos e usuários, dentre vários outros aspectos.

Na visão de Who e Wonca (2008), a atenção à saúde mental no âmbito da atenção básica é de fundamental importância para que o sistema de saúde funcione de maneira adequada. As políticas empregadas na área da saúde foram modificadas e significaram muito na recuperação de pacientes da área de saúde mental. A prevenção de problemas relacionados a esta área também foi amplamente trabalhada no sentido de evitar a incidência da doença. Questões como trabalho multidisciplinar e gerenciamento da saúde se tornaram fundamentais (AMARANTE, 2001).

Desta forma, é essencial que se compreenda o contexto de inserção do paciente na determinação das intervenções a serem feitas no tratamento para que se contribua efetivamente na sua melhora. Os profissionais de saúde têm buscado abordagens humanizadas para lidar com estes pacientes, para tentar superar o enfoque biomédico e fragmentado no tratamento, que limite as possibilidades de compreensão do sujeito e de atuação (ALMEIDA, 2009; CORDEIRO, 2012; MORETTO et al., 2008). A saúde precisa ser vista como um processo integral, por meio de um conjunto de especialidades que deve interagir entre si.

A prática profissional precisa estar em constante construção, por meio da reflexão e transformação, para que a humanização na saúde se efetive. O trabalho por meio de equipes multiprofissionais é uma forma de fortificar este trabalho, por

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

meio do compartilhamento de decisões é possível fortalecer a equipe para que trabalhe nos desafios propostos (MORETTO, 2008).

A necessidade de dispensar atenção integral ao paciente tem se tornado prática na organização do trabalho das equipes de saúde. A atenção deve ser caracterizada na ampliação de referenciais profissionais, reconhecendo a insuficiência da ação individualizada, resolvendo problemáticas que envolvem os pacientes (COSTA; ENDERS; MENEZES, 2008).

A singularidade no tratamento dos pacientes é outro fator característico deste novo modelo, o compartilhamento de ideias e ações profissionais enriquecem o trabalho. A troca de conhecimento e vivência entre os profissionais que prestam atendimento aos pacientes se torna indispensável para que as soluções sejam encontradas com efetividade.

Os profissionais da área de saúde são fundamentais para que as mudanças ocorram, sobretudo, no campo da saúde mental. A conscientização com relação ao atendimento a ser prestado é capaz de proporcionar ao paciente uma assistência digna e que coadunem com a os princípios estabelecidos legalmente quanto ao tratamento do paciente (BRESSAN; NOTO, 2012).

Para Ornelas (2008), o estabelecimento de estímulos sociais dá suporte para efeitos positivos no paciente, uma vez que proporciona desenvolvimento normativo, melhorando a recuperação. Assim, é de fundamental importância o apoio informal que a abordagem social traz para a melhora do paciente em diversos aspectos.

Neste sentido, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), foram criados para substituir a atenção a saúde mental que não atendia mais aos objetivos pretendidos com relação a melhora dos pacientes. De forma que o tratamento pudesse melhorar a saúde do paciente e a convivência deste com os familiares e a comunidade se faz necessário:

[...] acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu "território", o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004, p. 01).

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Nos últimos anos, vêm sendo percebidas mudanças com a ESF e a criação e manutenção dos CAPS, no sentido de estabelecimento e fortalecimento das políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar dos constantes desafios, lutas e controvérsias. Considerar esses passos positivos e também os pontos que faltam para a excelência dos serviços reafirma a necessidade de investimentos na promoção da saúde populacional por meio da prevenção e na saúde coletiva, o que alcança inclusive o âmbito da saúde mental.

Especificamente sobre os desafios, o ano de 2020, em função da pandemia de COVID-19, se configurou como um momento de grande impacto no SUS, tornando ainda mais evidente a sua importância e, infelizmente, a precariedade de diferentes setores. Nos tópicos seguintes serão discutidas questões relacionadas ao novo cenário e sua relação com a temática de saúde mental.

Pandemia de Covid-19

O vírus, conhecido atualmente como novo coronavírus, causador da doença Covid-19, trouxe apreensão entre a população do mundo todo. A rapidez com que se espalhou e atingiu os diferentes continentes foi assustadora e preocupante. A doença proveniente do referido vírus é uma infecção respiratória conhecida como Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 trata-se, portanto, de uma situação onde uma determinada doença se distribuiu em grande proporção, de forma a espalhar-se por diferentes países e continentes. Estes efeitos estão sendo sentidos em diferentes proporções no mundo todo, assim como já foram sentidos em outras ocasiões semelhantes, como indicado por Berlinguer (1999).

A globalização das doenças, ou seja, a difusão dos mesmos quadros mórbidos por todas as partes do mundo começou no ano de 1492, com a descoberta (ou conquista) da América, que assinalou, para povos e doenças, a passagem da separação à comunicação. Antes disso, diferentes condições de ambiente, de nutrição, de organização social e cultural, de presença ou ausência de agentes e de vetores biológicos das doenças transmissíveis haviam criado quadros epidemiológicos muito desiguais, no velho e no novo mundo. (BERLINGUER, 1999, p. 23)

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Com relação ao seu surgimento, a COVID-19 surgiu na China, especificamente na cidade de Wuhan, no final do ano de 2019. Espalhou-se rapidamente por cerca de 100 países, em menos de três meses, e após a detecção de um surto de pneumonia, até então com causas desconhecidas, no momento foi definida como epidemia (SIFUENTES-RODRIGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020).

A doença traz um amplo espectro sintomatológico, podendo trazer grande variação de acordo com organismo. Muitos sintomas podem ser detectados, como febre, tosse, dispneia, mialgia, fadiga, dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, vômito e desconforto respiratório (DENIS et al., 2020).

A partir da declaração de pandemia de COVID-19, o seu avanço de maneira muito acelerada e o pouco conhecimento científico relacionado à doença trouxe um cenário de excesso de informações, que resultou, muitas vezes, em pânico e mudanças bruscas de comportamento da população. Para Lima et al. (2020), este cenário favoreceu o impulsionamento de doenças psicológicas que, conseqüentemente, virão acarretar prejuízos à saúde mental da população.

Os estudos sobre os reais impactos que a pandemia poderá causar à saúde mental ainda são insuficientes, tendo em vista a atualidade do tema. No entanto, é possível considerar repercussões importantes nesta área, tendo em vista o cenário atual.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2016) definiu que a saúde mental decorre de diversos fatores, como socioeconômicos, biológicos e ambientais. Sendo assim, relata-se aumento significativo dos males à saúde mental, uma vez que os sujeitos sejam submetidos a situações de ansiedade, depressão e estresse.

No Brasil, atualmente, até a data de 08 de março de 2021, conforme panorama da plataforma susanalitico.saude.gov.br, são 32.321 novos casos diagnosticados, 11.051.665 casos acumulados, 5.259 casos acumulados por 100 mil habitantes, 987 óbitos novos, 266.398 óbitos acumulados e 127 óbitos acumulados por 100 mil habitantes (SUSANALITICO, 2021).

Considerando o avanço rápido da doença e a sua iminente chegada aos diversos continentes, muitos países começaram a monitorar sua população e a registrar os primeiros casos. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a registrar casos de COVID-19, em 25 de fevereiro de 2020 (LIMA, 2020).

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A partir da confirmação da chegada da doença ao país, partiu-se para as medidas de contenção desta, dentre as quais uma das estratégias foi a adoção do distanciamento social, para evitar que muitas pessoas pudessem dividir o mesmo espaço, desta forma minimizando os efeitos da disseminação da doença de rápido contágio (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

Adotou-se ainda o sistema de isolamento social para os casos de suspeitos de contaminação, aqueles que estivessem com suspeita de contaminação pelo vírus deveriam permanecer em quarentena de quatorze dias, sem sair de casa. Este período se dá em decorrência do período de incubação da doença e manifestação no corpo humano (OLIVEIRA, 2020).

Em meio a toda a situação estabelecida, muito se questiona quanto à efetividade das medidas preventivas e os efeitos colaterais que estas podem causar futuramente. Dentre os efeitos que poderão ser sentidos está o contexto da saúde mental. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar onde o indivíduo realiza suas habilidades, lida com o estresse normal, trabalha e contribui para sua comunidade.

A saúde mental é fator preponderante para manter o indivíduo com suas habilidades íntegras. Tanto o isolamento, quanto a rápida detecção da doença são imprescindíveis para a diminuição no tempo de contenção. Desta forma, entende-se que as medidas para contenção do vírus e preservação da vida devem ser mantidas, e que novos desafios se apresentam para o campo da saúde mental neste contexto (SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

A necessidade de se relacionar é intrínseca ao ser humano, e o surgimento de fatores como os ocasionados pela COVID-19 podem impactar e trazer transtornos que nem todos os indivíduos estão preparados para enfrentar. A recomendação de isolamento social para evitar a contaminação trouxe muitos destes transtornos, porém, tendo em vista que a doença ainda não possui tratamento comprovado, foi a solução mais apropriada no momento (JÚNIOR et al., 2020).

Diante de todas as peculiaridades que cercam a pandemia, seu surgimento, tratamento, processo de prevenção e, ainda, a falta de um tratamento padronizado têm trazido muitos transtornos. Tais problemas são influenciados pelo isolamento social e também por tantos outros fatores como incertezas, processos de lutos,

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

desemprego, precarização do trabalho, e outros aspectos de saúde, educacionais, econômicos e sociais. Todos eles impactam negativamente a questão da saúde mental da população. Tendo em vista todos os efeitos colaterais decorrentes disto, é imprescindível aprofundar-se neste assunto a fim de se chegar a conclusões que possam gerar benefícios aos pacientes.

Saúde Mental no Contexto da Pandemia

Situações extremas tendem a trazer dificuldades e traumas para os sujeitos que as vivem. No caso da pandemia de COVID-19 não é diferente, pesquisas têm mostrado que a busca por atendimento ligados à área da saúde mental tem aumentado significativamente neste período. Como exemplo, no Rio Grande do Sul, 78% dos municípios perceberam aumento de demanda neste quesito (saúde.rs.gov.br).

Devido ao distanciamento social ficaram mais escassos os recursos interventivos, no sentido de atuar diretamente junto ao paciente e à situação de saúde mental deste. No entanto, algumas adaptações puderam ser feitas, como atendimentos telepresenciais, principalmente, pelos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. Entretanto, na proporção em que aumenta o número de infectados, os serviços de saúde se voltam para atendimento exclusivo das demandas da pandemia.

Em outro estudo foi constatado que a situação da pandemia pode revelar efeitos negativos de ordem psicológica, como depressão, estresse, ansiedade e medo. Os fatores causadores destes sintomas podem estar ligados a histórico de doença psiquiátrica, trabalho na área da saúde, duração da quarentena, medo de se infectar, entre outros (BROOKS et. al, 2020).

Em pesquisas empreendidas de forma online, pode-se avaliar os níveis de impacto nos quesitos psicológicos. Em estudo realizado por Wang et al. (2020), 1.210 indivíduos apresentavam níveis de estresse, oscilando entre moderado e grave. Este fator que pode ser facilmente associado à situação em que o indivíduo está vivendo atualmente no contexto de pandemia.

Pessoas que vivem sozinhas também apresentaram grandes níveis depressivos e acredita-se que o fator solidão seja uma vulnerabilidade importante a

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

ser avaliada, apesar de os estudos terem se limitado a pessoas que vivem sozinhas, sendo importante avaliar futuramente os resultados de pacientes que vivam com outros membros da família (HONJO et al. 2018).

Um fator importante a ser considerado, trata-se da questão financeira. O impacto do isolamento social na vida financeira de alguns indivíduos aumenta significativamente o risco à sua saúde mental. Apesar de requerer novos estudos avaliativos na área, a preponderância de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes em condições socioeconômicas mais baixas e em situação de vulnerabilidade social é relevante (BROOKS et. al, 2020).

Em um documento emitido pela Federação Latino-americana de Sociedades de Sono e Psicologia do Sono, destacou-se alguns impactos possíveis de serem observados em determinados indivíduos submetidos aos efeitos do isolamento social e todos os aparatos ligados ao combate à transmissão da COVID-19:

Devido ao período de distanciamento social, quarentena ou isolamento, a redução de estímulos, perda de renda pela impossibilidade de trabalhar e alterações significativas na rotina, algumas reações são comuns:

- Medo de ficar doente e morrer;
- Evitação de procurar um serviço de saúde por outros motivos, por receio de se contaminar;
- Preocupação com a obtenção de alimentos, remédios ou suprimentos pessoais;
- Medo de perder a fonte de renda, por não poder trabalhar, ou ser demitido;
- Alterações do sono, da concentração nas tarefas diárias, ou aparecimento de pensamentos intrusivos;
- Sentimentos de desesperança, tédio, solidão e depressão devido ao isolamento;
- Raiva, frustração ou irritabilidade pela perda de autonomia e liberdade pessoal.
- Medo de ser socialmente excluído / estigmatizado por ter ficado doente;
- Sentir-se impotente em proteger as pessoas próximas, ou medo de ser separado de familiares por motivo de quarentena/isolamento;
- Preocupação com a possibilidade do indivíduo ou membros de sua família contraírem a COVID-19, ou transmitirem a outros.
- Receio pelas crianças em casa não receberem cuidados adequados em caso de necessidade de isolamento;

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

- Risco de deterioração de doenças clínicas e de transtornos mentais prévios, ou ainda do desencadeamento de transtornos mentais;
- Risco de adoecimento de profissionais de saúde sem ter substituição adequada;
- Prejuízo em processos de luto caso haja restrições de rituais de despedida;
- Medo, ansiedade ou outras reações de estresse ligadas a notícias falsas, alarmistas ou sensacionalistas, e mesmo ao grande volume de informações circulando.
(www.sbponline.org.br)

É importante destacar que medidas de restrição para conter o avanço na contaminação da população precisam ser efetivamente colocadas em prática. Por outro lado, é importante destacar os efeitos que a população em geral vem sofrendo em decorrência de tais medidas, na busca por um constante equilíbrio entre a saúde física e mental que não podem ser dissociadas. A intervenção psicológica é importante fator que pode contribuir para reduzir os impactos futuros nas comorbidades de ordem psíquica e mental.

Quanto à atuação das equipes responsáveis pela saúde familiar, neste momento de pandemia se intensificou algumas atividades no sentido de contribuir para este cenário de enfrentamento. Acrescentando-se aos serviços que já eram prestados, além das atividades que já faziam parte da rotina, outras foram acolhidas. “O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, nesse sentido, é de fundamental importância, dado o conhecimento detalhado do território e o vínculo estabelecido com as famílias e a comunidade em geral” (BRASIL, 2020, p. 18).

Muitos são os desafios dos profissionais diretamente envolvidos no enfrentamento a COVID-19, a sobrecarga de trabalho, o perigo iminente de contaminação e as condições de trabalho, geralmente precárias, são fatores preponderantes neste cenário. “Além das inseguranças vivenciadas e da precarização do trabalho, esses trabalhadores ainda são considerados como possíveis transmissores da Covid-19.” (MATOS et al., 2020, p 01).

Preocupado com a situação da saúde mental na pandemia, as ações governamentais em saúde mental se voltaram para orientações no sentido de não interromperem seus atendimentos. Pode-se perceber através dos dados a seguir como a rede de atenção psicossocial tem atuado:

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

- 42 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 144 Consultórios de Rua;
- 2.657 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);
- 66 Unidades de Acolhimento (Adulto e Infanto-juvenil);
- 1.641 Leitos em Hospitais Gerais;
- 13.877 Leitos em Hospitais Psiquiátricos;
- 50 Equipes multiprofissionais de atenção especializada em Saúde Mental;
- 691 Residências Terapêuticas (SRT). (BRASIL, 2020, p.1)

Dessa forma, percebe-se que, apesar do contexto pandêmico, dada a importância da saúde mental no contexto social, é de fundamental importância manter os atendimentos e tratamentos, bem como a prevenção destas doenças. As equipes que se dedicam a este trabalho têm por primazia continuar sua atuação mesmo diante desse cenário. Entretanto, precisam ser garantidas condições dignas, justas e seguras para esses trabalhadores, assim como as suas queixas e questões ligadas à própria saúde mental devem ser acolhidas e trabalhadas.

Considerações Finais

No decorrer da elaboração deste estudo, houve a proposição de aprofundamento da temática a partir do levantamento de problemáticas envolvendo o assunto. A atual conjuntura social, as mudanças evidenciadas no convívio social e todo o contexto de pandemia têm corroborado para o despertar da atenção para a saúde mental, apesar de a doença não se tratar em primeiro plano deste tipo de acometimento.

A saúde mental é uma temática comum entre os assuntos relacionados ao bem-estar integral do ser humano. Em tempos de convivência em ambientes restritos e limitações de expressão das emoções humanas, entra em voga a discussão em torno da manutenção de uma saúde mental plena. Em muitas situações de pressão e desconforto pacientes não conseguem manter a mente saudável.

Outro fator importante a se observar, tendo em vista o contexto pandêmico, trata-se do acesso ao tratamento e conservação da saúde mental. As restrições impostas pelos protocolos preventivos limitam a tratativa e a prevenção aos pacientes mentais, bem como de pessoas que apresentam sintomas que podem

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

levar a uma futura patologia.

A necessidade de aprofundar o conhecimento no tema é importante, sobretudo, na observação de comportamentos que possam vir a se manifestar em pacientes que estão sendo submetidos aos efeitos da quarentena e dos protocolos de isolamento social. Tendo em vista a contemporaneidade da temática, é difícil mensurar muitos efeitos destes comportamentos.

Quanto ao desenvolvimento da temática para este estudo, encontrou-se dificuldades no sentido de base para proposição de fundamentação, por tratar-se de assunto ainda em desenvolvimento, uma vez que a pandemia se encontra em processo de manifestação. Muitos estudos ainda se encontram em andamento e os resultados só poderão ser conhecidos futuramente.

Mesmo assim, foi possível tecer um apanhado do cenário da saúde mental, dos efeitos que a pandemia tem trazido para os pacientes da saúde mental, bem como para toda a população, e ainda uma perspectiva das dificuldades encontradas neste momento para tratar estas demandas. O resultado destas reflexões culminou neste artigo.

Referências

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. 132 p. Rio de Janeiro; Fiocruz. 2001.

BERLINGUER, G. **Globalização e saúde global**. Estudos avançados, 1999.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados – 7ª Edição Especial, Ano V, nº 7, junho de 2010**. Brasília, 2010-a. **Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental**. 25p. Disponível em>Acesso em: 26/07/2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao Covid-19 [Internet]**. Brasília: DF; 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomendacoes_ACS_COVID19_ver001_final.pdf.pdf.pdf>. > Acesso em 05/03/2021

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

_____. **Ministério da saúde investe em ações de saúde mental durante a pandemia.** Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10076>> Acesso em: 05/04/2021

_____, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BROOKS, S. K; Webster, R. K; SMITH L. E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; *et al.* **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências.** *Lanceta.* (2020) 395: 912–20. doi: 10.1016 / S0140-6736 (20) 30460-8

COSTA, R. K. S.; ENDERS, B. C.; MENEZES, R. M. P. **Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual.** *Ciênc. Cuidado Saúde*, v.7, n.4, p.530-536, 2008.

DENIS, M. et al. **Overview of information available to support the development of medical countermeasures and interventions against COVID-19.** 23 mar 2020. *Transdiscipllns - Living Paper.* v. apr 6, 2020

FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIEDADES DE SONO E A ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE PSICOLOGIA DO SONO. **Documento que transcreve, contextualiza e emite um consenso para América Latina, baseado nas recomendações da APA e da OMS, para enfrentar as consequências psicológicas da epidemia COVID-19.** Disponível em. Acesso em 11 de março de 2021.

HONJO K, Tani Y, SAITO M, Sasaki Y, KONDO K, KAWACHI I, *et al.* **Morar sozinho ou com outras pessoas e sintomas depressivos e modificação do efeito pela coesão social residencial entre adultos mais velhos no Japão: o estudo longitudinal JAGES.** *J Epidemiol.* (2018) 28: 315–22. doi: 10.2188 / jea.JE20170065

JÚNIOR, P. G. L.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. **Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.* v. 25, 2020.

LIMA, C. K. T. *et al.* **The emotional impact of Coronavirus 2019 - nCoV (new Coronavirus disease).** In *PsychiatryResearch.* v. 287(1), p 1–2, 2020.

LIMA, D. L. F. (2020). **COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia.** *Ciênc. Saúde Coletiva.* Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-cearacomportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540>. Acesso em: 10 de março de 2021.

MATOS et al., 2020, p 01. <http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/saude-mental-dos-trabalhadores-da-saude-em-tempos-de-pandemia>

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MORETTO, C. C. **Experiências de uma equipe interdisciplinar de saúde mental: um estudo psicanalítico.** 2008. 123f. Dissertação (Mestre em Psicologia como Profissão e Ciência) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2008.

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. **Esquizofrenia: avanços no tratamento multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, L. D. (2020). **Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões.** Espaço e Economia, 1(17), 1–13. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/saude-mentaldepende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 10 março, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. Relatório sobre a Saúde no mundo 2001. **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** Genebra: OMS, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença por Coronavírus (COVID-19): Conselho para o Público.** (2020). <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. acesso em: 6 de março de 2021.

ORNELAS, J. **Psicologia Comunitária.** Lisboa: Fim de Século, 2008.

REIS-FILHO, J. A., e QUINTO, D. (2020). **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario.** SciELO Preprints, 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>

ROCHA, T. S. **A Saúde Mental como Campo de Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais: limites, desafios e possibilidades.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2012.

ROSA, L. C. dos S. **Transtorno mental e o cuidado na família.** São Paulo: Cortez, 2008.

ROTELLI, F., LEONARDIS, O., MAURI, D., RISIO, C. **Desinstitucionalização.** São Paulo: Hucitec; 1990.

SANTOS, I.A.; NASCIMENTO, W. F. **As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos.** Rev BIOETHIKOS, v. 8, n. 2, p.174-185, 2014.

SCHUCHMANN, A. Z., SCHNORRENBERGER, B. L., CHIQUETTI, M. E., GAIKI, R. S., RAIMANN, B. W., MAEYAMA, M. A. (2020). **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, 3(2), 3556–3576. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>

SAÚDE MENTAL, SUAS PECULIARIDADES E O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E.; PALACIOS-REYES, D. COVID-19: **The outbreak caused by a new coronavirus**. *BolMedHospInfantMex*, v. 77(2), p. 47–53, 2020.

SUSANALITICO. https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

_____. **Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. Editora: Cortez Editora, São Paulo, 2000.

WANG C, Pan R, WAN X, TAN Y, XU L, HO CS, *et al*. **Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China**. *Int J Environ Res Saúde Pública*. (2020) 17: 1729. doi: 10.3390 / ijerph17051729